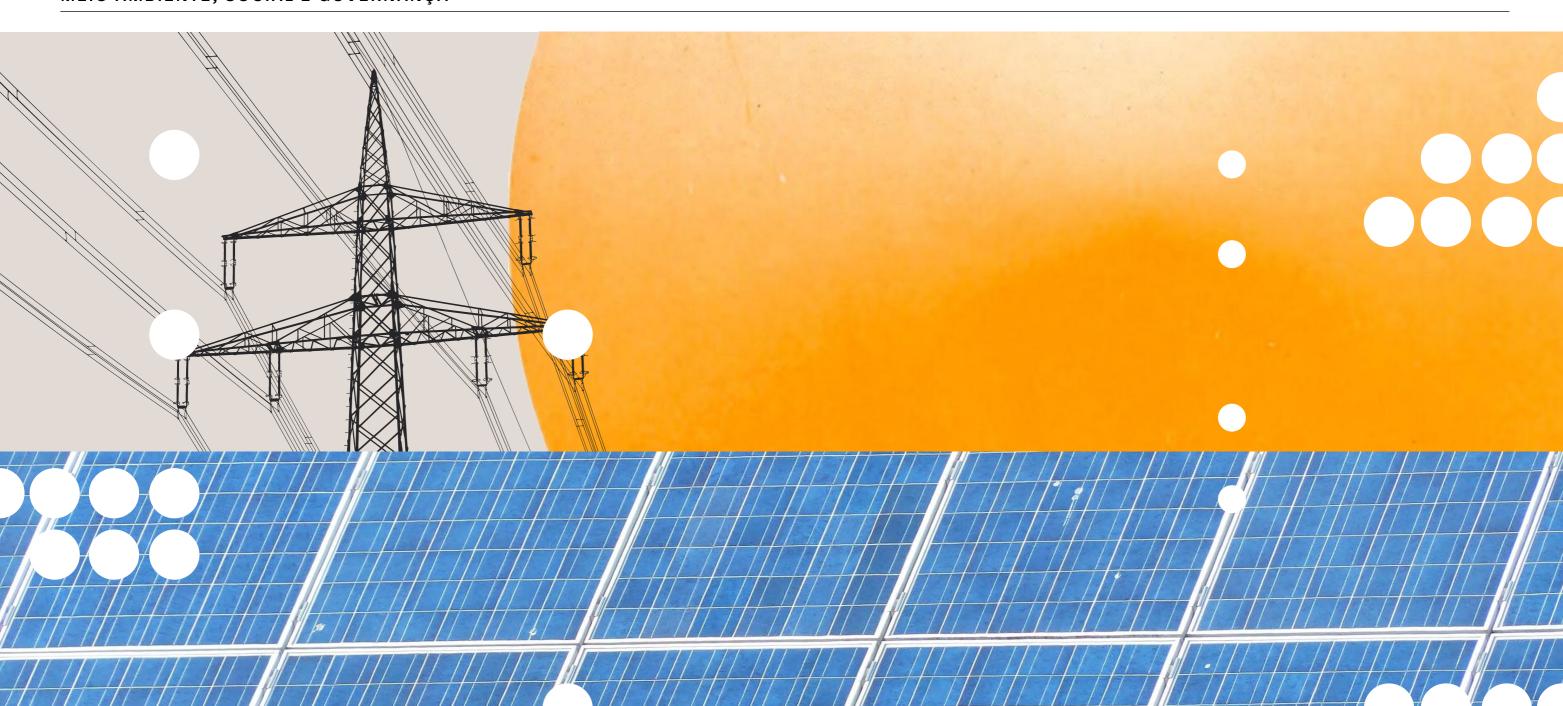
RATING ESG: o socioambiental vem primeiro





AGOSTO 2022

MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA



9 PRINCIPAIS RESULTADOS

11 ESTE NÃO É APENAS MAIS UM RATING

O setor elétrico como exemplo 13

15 METODOLOGIA

19

Como foi construído o RATING ESG 16

O RATING ESG na prática 17

RATING ESG: o socioambiental vem primeiro

CCC

CCC

RATING ESG: o socioambiental vem primeiro

27 QUE NÚMEROS E RESULTADOS MAIS

DE ESG

OS VALORES

IMPORTAM?

1.

Principais resultados

O infográfico mostra as faixas de valores do RATING ESG para cada subsetor do setor elétrico



60

nível de performance regular

nível de performance muito boa

80

agosto 2022

Este não é apenas mais um rating



AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

A sigla ESG (Environmental, Social and Governance ou Ambiental, Social e Governança, traduzida para o Português) foi usada pela primeira vez no relatório "Who Cares Wins", em 2004, em iniciativa liderada pela ONU para promover o desenvolvimento sustentável.

Hoje, incorporada ao vocabulário das corporações, chama a atenção para a necessidade de avaliar e adequar os empreendimentos à demanda de consumidores, clientes, financiadores e instituições públicas e multilaterais, no que se refere aos impactos ambientais e sociais.

Ratings são classificações – ou notas – conferidas por agências especializadas ou instituições financeiras para orientar a concessão de créditos ou a escolha de investimentos. Eles apontam o grau de risco e garantia de retorno do capital investido.

Atualmente, as iniciativas na esfera econômica e de negócios cobram também metodologias mais precisas para medir e informar os riscos dos empreendimentos segundo os chamados critérios ESG – ou seja, metodologias capazes de atestar a confiabilidade de uma empresa nos quesitos Meio Ambiente, Social e Governança¹.

Mas enquanto os indicadores de governança foram, há tempos, incorporados nessa avaliação por parte de financiadores e doadores de capital, a exigência de uma transição justa e inclusiva para uma economia de baixo carbono demanda que as questões sociais e ambientais ganhem relevância especial neste contexto. E rapidamente.

Por isso, após publicar uma matriz de riscos ambientais – também voltada para instituições financeiras – e o estudo *Como incorporar o meio-ambiente na mate-mática dos negócios*, o Instituto Escolhas vem oferecer uma ferramenta inovadora para que bancos e fundos de investimentos possam, definitivamente, decidir seus investimentos levando em consideração os aspectos ambientais e sociais.

Mais abrangente e preciso, o RATING ESG dá ênfase inédita a esses aspectos, fazendo com que recebam o devido peso na alocação de recursos pelas instituições financeiras. A ferramenta também facilita a diferenciação entre iniciativas realmente comprometidas com os desejáveis critérios ESG e aquelas que apenas adotam procedimentos superficiais – o já famoso greenwashing.

2004

rating esg: o socioambiental vem primeiro instituto escolhas p/10 Índice

O setor elétrico como exemplo

A metodologia do **RATING ESG permite** adaptações para ampliar o escopo da análise para empreendimentos em outros setores de infraestrutura. Para isso, explicitouse o peso atribuído a cada indicador, de modo a evidenciar sua influência na avaliação geral.

A concepção do RATING ESG usou como referência dados de empreendimentos de geração de energia elétrica: usinas eólicas, fotovoltaicas, hidroelétricas, termelétricas a gás natural e termelétricas a óleo combustível. O objetivo, mais que obter valores absolutos, foi testar a sensibilidade do rating às variáveis escolhidas, verificando como os impactos identificados podem se refletir no desempenho, e vice-versa.

Os resultados mostram claramente os empreendimentos de energia eólica e fotovoltaica como mais qualificados para receber recursos financeiros compatíveis com a agenda ESG. Os indicadores usados na avaliação detalham, também, as desvantagens do investimento na geração termelétrica a óleo ou a gás.

Vale lembrar que nos encontramos, agora mesmo, no contexto do Plano Decenal de Expansão de Energia 2031. Elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o documento prevê investimentos significativos para sustentar o crescimento previsto para o consumo de eletricidade, que é da ordem de 40% entre 2021 e 2031.

O Escolhas vê neste RATING ESG, ainda, uma forma de superar o desafio de estabelecer métricas e critérios padronizados para reportar impactos socioambientais na análise dos projetos candidatos a apoio financeiro.

Assim, a sociedade e o mercado têm nesta proposta um instrumento para decisões estratégicas de alocação de capital que atendam às justas expectativas de responsabilidade social corporativa neste século XXI.

O RATING ESG, AO PERMITIR O CÁLCULO E A APLICAÇÃO DE NOTAS DETALHADAS A NEGÓCIOS CONCRETOS, DÁ AOS BANCOS, CLIENTES E INVESTIDORES:

- Capacidade prática de fazer cumprir as exigências do Banco Central em relacao aos riscos ambientais, sociais e climáticos no momento de decidir sobre alocação de capital em empreendimentos do setor elétrico.
- Possibilidade de utilizar métricas claras e precisas para priorizar recursos em projetos com mais elevado cuidado socioambiental e impactos positivos à sociedade.
- Uma evidência do grave risco de "sujar" a matriz elétrica brasileira, caso sejam alocados recursos em usinas termelétricas fósseis, como aquelas com contratação prevista pela lei de privatização da Eletrobras.

Crescimento previsto para o consumo de eletricidade entre 2021 e 2031

2022

Resultados mostram os empreendimentos de energia eólica e fotovoltaica como mais qualificados para receber recursos

agosto

3. Metodologia

Como foi construído o RATING ESG

Ainda que todo rating tenha certa discricionariedade ao eleger seus indicadores e respectivos pesos no cálculo final, esta proposta se alinha ao que já foi observado na literatura e em aplicações práticas.

Índice

No entanto, para garantir o viés explicitamente socioambiental que caracteriza o RATING ESG, atribuiu-se um peso maior às dimensões E (ambiental) e S (social) – que, com isso, ganham protagonismo e urgência no processo decisório.

Os indicadores foram selecionados de acordo com seis critérios — generalidade, relevância, materialidade, mensurabilidade, disponibilidade e impossibilidade de correlação com outro indicador já selecionado — e subdividem-se em:

SETORIAIS

ORGANIZACIONAIS

vinculados diretamente a características do setor, como uso de água e emissão de gases de efeito estufa.

relacionados à cultura e capacidade de gestão e resposta de cada empresa.



O RATING ESG soma os resultados de 57 indicadores distintos, convertidos em valores de 0 a 100.

rating esg: o socioambiental vem primeiro instituto escolhas p/14 Índice

O RATING ESG na prática

Para exemplificar a aplicabilidade do RATING ESG, foram feitas simulações para quatro subsetores do setor de geração de energia (ver ao lado). Foram analisados empreendimentos reais, que ja estão em operação, embora o RATING ESG possa e deva analisar, também, novos empreendimentos.

Foram atribuídos aos empreendimentos os mesmos indicadores organizacionais – relativos à GOVERNANÇA da empresa – em duas simulações: uma com esses indicadores equivalentes a 60 (qualidade regular), e outra a 80 (excelência).²

Já no caso das dimensões meio ambiente e social, foram utilizados os parâmetros reais dos projetos avaliados para obter alguns indicadores. Por exemplo, aqueles que medem as emissões de gases de efeito estufa, o uso de água, a perda de cobertura vegetal, entre outros para os quais se tem dados específicos de cada tipo de usina, seja na literatura específica ou por meio de modelos econômico-financeiros desenvolvidos pelos autores do estudo.

Para outros indicadores, foram criados cenários com notas equivalentes a 60 (qualidade regular), 80 (excelência), ou ainda, em alguns casos, 70 (qualidade média), aplicadas igualmente a todos os casos analisados para evitar distorções. O mesmo foi feito para indicadores cujas notas devem ser 100 ou zero, como é o caso, por exemplo, daqueles que avaliam a interferência em Terras Indígenas ou Quilombolas ou a existência de conflitos.

Os parâmetros estão detalhados no relatório técnico do estudo, <u>disponível aqui.</u>

Para exemplificar a aplicabilidade do RATING ESG, foram feitas simulações para quatro subsetores do setor de geração de energia

- Geração de energia hidroelétrica (UHEs), com recorte naquelas situadas na Amazônia;
- Geração de energia termelétrica (UTEs), diferenciando as usinas a óleo e a gás;
- 3. Geração de energia eólica;
- Geração de energia fotovoltaica (UFVs), essas duas últimas com recorte na Região Nordeste.



2
Apenas para o indicador Modelo de
Negócio usou-se indicador distinto
da conhecida publicação canadense
Corporate Knights, por se relacionar à
sustentabilidade dos produtos vendidos.

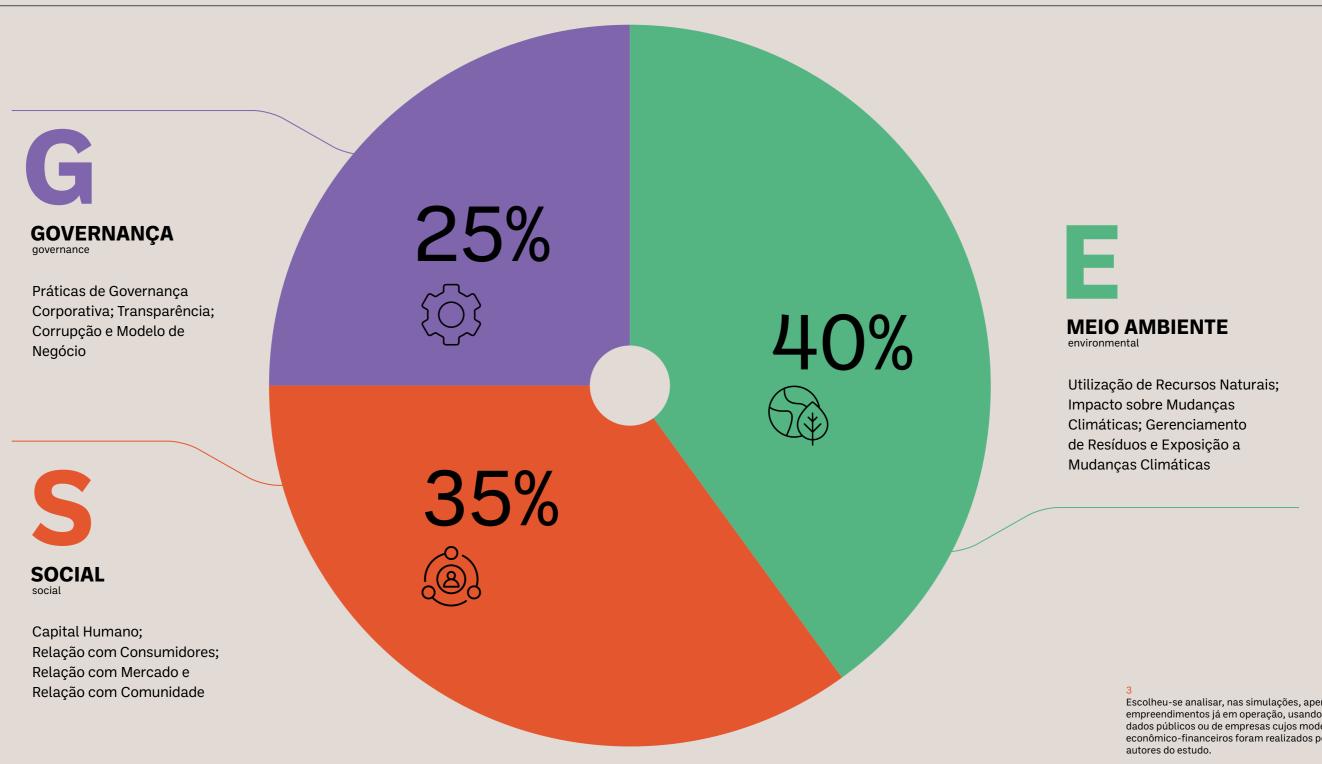
agosto 2022

APLICAÇÃO

rating esg: o socioambiental vem primeiro instituto escolhas p/16 Índice

Os valores de ESG

NÍVEL 1 Agrupados progressivamente, por afinidade, os indicadores formam três subgrupos: E (meio ambiente), S (social) e G (governança). No cálculo final, os dois primeiros subgrupos recebem peso maior3. Veja também infográfico das páginas seguintes



2022 agosto

Escolheu-se analisar, nas simulações, apenas empreendimentos já em operação, usando-se dados públicos ou de empresas cujos modelos econômico-financeiros foram realizados pelos rating esg: o socioambiental vem primeiro instituto escolhas p/18

INDICADOR NÍVEL 4 O QUE PRETENDE MEDIR O INDICADOR? 40% Meio **Ambiente** 60% Intensidade 20% Eficiência 20% Estresse hídrico NÍVEL 1 NÍVEL 2 de uso do recurso econômica do uso do 0.9% do total NÍVEL 3 4,5% do total recurso 0,9% do total 37,5% **30**% 40% Utilização Uso de recursos hídricos Meio de Recursos 4,5% do total **Ambiente** Naturais 70 % Intensidade de uso 30% Eficiência econômica 40% do **30** % 15% do total do recurso 3,2% do total do uso do recurso 1,4% do total total Uso de recursos energéticos 4,5% do total **20** % Impacto sobre 100% Intensidade de uso do recurso 3% do total cobertura vegetal 3% do total **20** % Impacto sobre biodiversidade 3% do total 100% Intensidade de uso do recurso 3% do total **37,5**% 100% Impacto Emissões 100% Emissões no Ciclo de Vida 15% do total sobre de GEE Mudanças 15% do total Climáticas 15% do total 70% Exposição do empreendimento **30%** Exposição do setor 5,6% do total 2,4% do total 20 % 100% 100% Gestão da qualidade da água 0,5% do total Exposição a Vulnerabilidade do Mudanças negócio a eventos Climáticas climáticos extremos 35% Emissões de Nox 35% Emissões de Sox 30% Emissões de material 8% do total 8% do total 0,2% do total 0,2% do total particulado 0,2% do total 70% Intensidade de geração do resíduo 30% Gestão de Resíduos sólidos ■ 25% Poluição da água 0,5% do total **5**% 0,4% do total 0,2% do total **25%** Poluição do ar **0,5% do total** Gerenciamento de Resíduos 25% Geração de RSU 0,5% do total 2% do total 70% Intensidade de geração do resíduo 30% Gestão de resíduos tóxicos 25% Geração de resíduos tóxicos/

0,4% do total

ou perigosos 0,2% do total

agosto 2022

perigosos 0,5% do total

rating esg: o socioambiental vem primeiro instituto escolhas

INDICADOR Social NÍVEL 1 NÍVEL 2 NÍVEL 3 **50**% 100% **35**% Relação Impacto da Social empresa junto com 35% do à comunidade Comunidade total 17,5% do total 17,5% do total **35**% 25 % Diversidade 3,1% do total Capital **25** % Saúde, segurança e legalidade **3,1% do total** Humano 12,3% do total **20** % Não discriminação **2,5% do total** 15% Remuneração 1,8% do total 10 % Treinamento e educação 1,2% do total 5% Turnover 0,6% do total **70** % Não conformidade de produtos e serviços **2,5% do total** 10% Relação com Consumidores 30 % Segurança dos clientes 1,1% do total 3,5% do total **70** % Relação com **5**% fornecedores 1,2% do total Relação com Mercado 30 % Práticas anticompetitivas 0,5% do total 1,8% do total

p/20 Índice

NÍVEL 4 O QUE PRETENDE MEDIR O INDICADOR?

			10% Massa sal 1,8% do t		% Ações junto à co- nidade 1,1% do total
23% Impactos de- correntes do empre- endimento em seu entorno 4% do total	23% Interferênci em terras quilom bolas e indígena: 4% do total	ı- sociais	decorrentes reendimento	5% Empreg gerados 1, :	3% gerados 1,3 %
50 % Presença de mulh	neres em		40% Presenca	de grupos s	sub-representa-
cargos de liderança 1,8					a 1,2% do total
50% Afastamentos, por questões de saúde e segurança 1,5% do total		40% Demandas jurí de natureza trabalh 1,2% do total			10% Absenteísmo 0,3% do total
em resposta a casos de discriminação disc		30% Casos de discriminação 0,7% do total)	30% Treinamento para combater discriminação 0,7% do total	
50% Equidade na remu aça e sexo 1,1% do tot		ra por	40% Remunera hierárquicos 0 ,	•	
60% Tempo de treinam 0,7% do total	nento		40% Recursos treinamento 0 ,		
100% Grau de mudanç	a na equipe 0,6% d	lo total			
70% Contingências relacionadas à não-conformidado 1,7% do total		onformidade	30% Penalidades pagas relacionadas à não-conformidade 0,7% do total		
70% Contingências relacionadas à não-conformida 0,7% do total			30 % Penalidades pagas relacionadas à não-conformidade 0,3% do total		
70% Contingências relacionadas à não-conformidade 0,9% do total			30% Penalidades pagas relacionadas à não-conformidade 0,4% do total		
70% Contingências relacionadas à não-conformidade			30% Penalidades pagas relacionadas		

à não-conformidade 0,2% do total

0,4% do total

INDICADOR Governança



NÍVEL 1

NÍVEL 2

25% Governança 40% do total

30% Práticas de Governança Corporativa 7,5% do total NÍVEL 3

70% Diversidade no conselho de administração 5,3% do total

30% Política de remuneração variável 2,3% do total

30% Transparência 7,5% do total

50% Litígios 3,8% do total

30 % Envolvimento político 2,3% do total

20 % Reports 1,5% do total

30% Corrupção 7,5% do total

40% Políticas internas 3% do total

40 % Ações 3% do total

20 % Disseminação das políticas internas sobre corrupção 1,5% do total

10% Modelo de Negócio 2,5% do total

50 % Inovação voltada à ESG 1,3% do total

50 % Clean revenue - de acordo com relatório Global 100 1,3% do total

NÍVEL 4 O QUE PRETENDE MEDIR O INDICADOR?

100% Presença de mulheres e grupos sub-representados no conselho, por raça e sexo 5,3% do total

100% Mecanismos de remuneração vinculados a ESG 2,3% do total

70% Contingências relacionadas à não-conformidade 2,6% do total

30% Penalidades pagas relacionadas à não-conformidade 1,1% do total

100% Exposição política do negócio 2,3% do total

100% Qualidade e abrangência dos dados divulgados 1,5% do total

100% Qualidade e abrangência das políticas sobre corrupção 3% do total

100% Adequação de medidas tomadas em resposta a casos de corrupção 3% do total

100% Treinamento sobre corrupção 1,5% do total

100% P&D voltado a ESG 1,3% do total

100% Natureza dos produtos/serviços ofertados, em termos de sua sustentabilidade 1,3% do total

rating esg: o socioambiental vem primeiro



A aplicação do RATING ESG pode direcionar a alocação de recursos na geração de energia de modo compatível com os compromissos internacionais do país no âmbito do enfrentamento global à emergência climática. Serve, ainda, para orientar políticas públicas e otimizar a aplicação de recursos, levando em conta custos ocultos pelas metodologias de análise de risco até hoje aplicadas para esse tipo de investimento.

Decisões recentes no setor comprovam a urgência na mudança do sistema de avaliação. Como exemplo de péssimo caminho a seguir, tem-se a lei de privatização da Eletrobras, que prevê a contratação de um total de 8GW de termicas a gás natural. São 6GW entre 2026 e 2028, com, no mínimo, 70% de inflexibilidade e mais 2 GW entre 2029 e 2030. Além de mais cara, essa fonte é também um desperdício de recursos para o investidor, quando se computam os custos ambientais incorridos – conforme já constatou o estudo "Como Incluir o Meio Ambiente na Matemática dos Negócios?".

Como esse, há outros maus negócios que devem ser evitados pelos bancos, fundos e outros investidores ao tomar suas decisões de empréstimo ou investimento. Do outro lado da moeda, no entanto, há também os bons negócios disponíveis e ainda pouco explorados ou valorizados, com alto potencial de excelentes retornos em médio e longo prazos. Para facilitar tal distinção, agora existe o RATING ESG.

p/24

Realização



Apoio



Estudo idealizado pelo Instituto Escolhas

Número ISBN

978-65-86405-25-5

Como citar

"RATING ESG: o socioambiental vem primeiro". São Paulo: Instituto Escolhas, 2022

Coordenação geral

Larissa Rodrigues e Sergio Leitão (Instituto Escolhas)

Coordenação técnica

Luiz Arruda (Prospectiva)

Coordenação editorial

Larissa Rodrigues e Cinthia Sento Sé

Edição de texto

Larissa Rodrigues e Cinthia Sento Sé

Texto preliminar

Sergio Léo

Edição de arte e Capa

Casa Grida

Veja o estudo completo em

escolhas.org/biblioteca/estudos-instituto-escolhas/

ESCOLHAS.ORG Siga o Instituto Escolhas









Licença Creative Commons

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.